

## Conversão

O termo conversão (metanóia) é polivalente; usa-se com múltiplas acepções. Em sentido geral indica mudança de vida; deixar o comportamento habitual de antes para empreender outro novo; prescindir da busca egoísta de si mesmo para pôr-se a serviço do Senhor. Conversão é toda decisão ou inovação que de alguma maneira nos aproxima da vida divina e nos torna mais conformes a ela.

Implicando a conversão o abandono do modo anterior de vida para mergulhar numa experiência nova, inclui a penitência como momento irrenunciável dela (cf. At 8,22; 2Cor 12,21; Ap 2,21).

O termo conversão não goza de preferências, já que não agrada à cultura dominante; não é, pois, palavra da moda. Hoje todos querem ser autônomos, saber dispor livre e responsavelmente de si mesmos, ser criativos por iniciativa própria. Muitos acham que converter-se é submeter-se a leis, ficar fechado ou ter um comportamento obrigatório.

A conversão verdadeira é sempre uma opção para uma maior liberdade da pessoa e ela não se limita a tempos; é um fluir contínuo de acordo com o ritmo de vida da pessoa.

Quem observa a evolução da pessoa humana, quem examina seu amadurecimento, observa que ela é chamada a conversão lenta, porém fundamental. A pessoa deve saber superar sua atitude inicial de amor captativo, voltado inteiramente para si mesma, e passar ao amor oblativo, que se expressa através do serviço prestado aos outros. O eu, que emerge para a vida como que fechado na ambição de possuir pessoas e coisas para sua própria vantagem, deve converter-se no dom de si em favor da comunidade.

Toda pessoa é chamada à conversão a Deus, a unir-se a ele com fé e amor, a estabelecer com ele colóquio de intimidade. Mas não é possível encontrar Deus se ele mesmo não vem ao nosso encontro. Poder conhece-lo e amá-lo é dom do Espírito. O profeta Jeremias suplicava: “Converte-nos a ti e nós nos converteremos” (Lm 5,21).

O dom da fé, que nos põe em comunicação com Deus, pode ser oferecido em graus diversos. A Palavra lembra alguns modos principais do dom da conversão a Deus. A primeira conversão se verifica ao admitir a existência da divindade, passando da idolatria para a adoração do Deus único e verdadeiro. Depois caminha-se para uma intimidade com Deus, caminhar lado a lado com Ele; ser amigo de Deus como foi Abraão, Moisés, Elias...

Enquanto o Antigo Testamento sugere a conversão sobretudo como mudança do caminho desviado antes percorrido, o Novo Testamento propõe a conversão como mudança total do próprio modo de pensar e de agir, como renovação integral do eu. A conversão no AT (como em São João Batista) era exigida para corrigir e endireitar um comportamento incorreto (assim, por haver pecado por idolatria, cometendo faltas sociais); no NT o que se pede é que nos adaptemos à aliança de intimidade com Deus. Se, para João Batista, era preciso converter-se mediante o batismo de penitência, a fim de evitar a ira de Deus (Mc 1,14), para Jesus é necessário converter-se a fim de penetrar no novo reino. Somente abandonando-se a Deus a ponto de se deixar transformar inteiramente por ele e permanecer amistosamente abraçado com ele, é possível esperar salvar-se. Para o evangelho, falar em conversão supõe ser resgatado do pecado, passar do estado pecaminoso para uma vida totalmente nova. São Paulo vai chamar esse novo estado de vida como um “ser de Cristo”, “morrer e ressuscitar do homem com Cristo”, “ser nova criatura”, “revestir-se do homem novo”. Trata-se de conversão não só do estado de pecador, mas da condição humana para a de ressuscitados segundo o Espírito. A gente não se converte por medo do castigo, mas pela fascinação de penetrar na vida do amor trinitário divino.

A conversão é aspecto que caracteriza a vida cristã inteira. É reconhecer-se pecador, disposto a receber o dom de Deus que cura. A vida cristã é conversão contínua. Não é somente purificar-se do estado pecaminoso, mas progredir na via da ascese; é tornar-se cada vez mais uma pessoa guiada pelo

Espírito. O cristão sabe que é cidadão do céu, um peregrino na terra, vivendo no exílio, e que tem como meta o retorno para a casa do Pai. Por isto a sua permanente vigilância, pois não sabemos o dia, nem a hora. É preciso estar preparado, com as lâmpadas acesas e reserva de óleo, com a mala sempre pronta para o momento da partida, que pode chegar sem aviso.

Este tempo de quaresma é um tempo favorável para a nossa conversão. Sempre à luz da Palavra de Deus, deixemos nos converter para uma vida nova, de maior intimidade com Deus, de mais disponibilidade ao Espírito.